

## A SUSTENTABILIDADE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS RURAIS E AS PERSPECTIVAS DE SUCESSÃO FAMILIAR

**JAÍNE MÁRCIA DE ALMEIDA**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO UNEMAT - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE DIAMANTINO

**MYLENA NERES NUNES**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

**MANOELA MORAIS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

**FLORA LIMA FARIAS DE SOUZA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT

### **Introdução**

A agricultura familiar desempenha um papel determinante para o abastecimento alimentar do mercado interno brasileiro, sendo indispensável para a oferta de alimentos e para o desenvolvimento das áreas rurais estando “[...] intrinsecamente ligada à segurança alimentar” e à nutrição regional sustentável (Ortiz-Miranda et al., 2022, p. 26). Um dos aspectos fundamentais para a sustentabilidade econômica e longevidade dos pequenos negócios familiares rurais é o processo de sucessão rural. Assim, a atenção se volta para a continuidade de pequenos empreendimentos rurais familiares.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Diante da relevância da agricultura familiar para a segurança alimentar e para a sustentabilidade ambiental e do processo de sucessão para a manutenção dos pequenos negócios rurais, torna-se necessário responder a seguinte pergunta: quais são as categorias determinantes para que o processo de sucessão familiar se dê em pequenos negócios rurais? E como objetivo basilar pretende-se: analisar as perspectivas de sucessão familiar entre proprietários de pequenos empreendimentos rurais por meio das concepções dos pais.

### **Fundamentação Teórica**

Por perspectiva de sucessão, no âmbito familiar, é possível a identificação de vários fatores que contribuem para o processo sucessório ou não dos filhos em relação aos negócios da família. No Brasil, o processo de sucessão em pequenas propriedades rurais tem crescido consideravelmente por conta do envelhecimento populacional dos antigos agricultores (Arends-Kuenning et al., 2021). Fatores como: a expansão educacional, a diminuição da fertilidade e a discriminação em relação ao gênero, têm sido obstáculos para o processo de sucessão.

### **Metodologia**

Participaram da pesquisa representantes de famílias donas de pequenas propriedades em uma comunidade rural da cidade de Nobres, no estado de Mato Grosso, que foram entrevistados por meio de um roteiro de entrevistas semiestruturado, presencial e individualmente atendendo ao que preconiza Bardin (1977). As entrevistas foram gravadas e transcritas por meio do software Reshape. Em seguida, os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, em que foram identificadas as categorias: filhos, propriedade e pais.

### **Análise dos Resultados**

Por meio das análises conduzidas foi possível identificar três categorias determinantes para que o processo de sucessão ocorra ou não em pequenos negócios rurais. A primeira se refere aos filhos e subdivide-se em: vocação, estado civil, escolaridade, incentivo dos pais e envelhecimento populacional. A segunda categoria traz aspectos relacionados à propriedade, sendo eles: políticas públicas, tecnologia e tamanho da propriedade. Por fim, a terceira categoria em que estão os pais tem como subcategorias: perfil sociodemográfico e apego à terra.

### **Conclusão**

Ao buscar investigar o processo de sucessão da perspectiva dos pais, ou seja, o futuro desses pequenos negócios rurais, foi possível inferir que o tempo de dedicação dos pais às atividades rurais despertou neles fatores emocionais e, conseqüentemente, reforçou o apego que possuem pela propriedade. Tal sentimento, mostra que, mesmo diante das dificuldades descritas nas entrevistas, ainda mesmo que diante da ausência de políticas públicas entre outras questões, os participantes desejam que o negócio se perpetue entre os membros da família e se estenda por outras gerações.

### **Referências Bibliográficas**

Abdala; Binotto; Borges, 2022; Abreu; Oliveira; Roboredo, 2021; Bertolozzi-Caredio et al., 2020; Marques; Marchetti, 2021; Medina; Gosch; Delgrossi, 2021; Ortiz-Miranda et al., 2022; Rech et al., 2021; Pessotto et al., 2019; Silva; Anjos, 2023.

### **Palavras Chave**

Sucessores, Agricultura familiar, Processo sucessório

# A SUSTENTABILIDADE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS RURAIS E AS PERSPECTIVAS DE SUCESSÃO FAMILIAR

## 1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar desempenha um papel determinante para o abastecimento alimentar do mercado interno brasileiro. Ela pode ser entendida como uma atividade econômica de plantio e produção de alimentos assim como todo o gerenciamento e organização totalmente familiar. A atividade tem obtido grande sucesso globalmente e é considerada indispensável para a oferta de alimentos e para o desenvolvimento das áreas rurais (Medina; Gosch; Delgrossi, 2021) estando “[...] intrinsecamente ligada à segurança alimentar” e à nutrição regional sustentável (Ortiz-Miranda *et al.*, 2022, p. 26).

Soma-se a isso, o fato de que a agricultura familiar possui um sistema de produção de alimentos sustentáveis. Isso porque, seu processo produtivo ocorre sem que haja prejuízo à biodiversidade e aos ecossistemas, evitando a degradação do meio ambiente. Características essas que foram determinantes para que na 72ª Sessão da Assembleia Geral da ONU, em 2017, fosse estabelecida a Década da Agricultura Familiar (entre os anos de 2019 a 2028). Assim, o desenvolvimento da agricultura familiar desempenha um papel determinante para que Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para Alimentação sejam alcançados. Essa “[...] iniciativa da ONU foi fundamentada na concepção segundo a qual a agricultura familiar constitui um pilar muito sólido para a luta contra a fome e a pobreza; para a garantia de segurança alimentar e nutricional; para a proteção dos recursos naturais e, assim, para a promoção do desenvolvimento sustentável” (Marques; Marchetti, 2021).

Ainda nesse contexto, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2019 [on-line]) defende que a agricultura familiar “contribui para ampliar a sustentabilidade ambiental, preservando e restaurando a biodiversidade e os ecossistemas, ao mesmo tempo que fornece alimentos tradicionais e nutritivos que contribuem para dietas equilibradas e preservam o patrimônio cultural nas áreas rurais”. Assim, trata-se de um setor que produz alimentos que abastecem a população em geral por meio de alimentos saudáveis e de qualidade, que gera emprego e renda para as famílias agrícolas de maneira ambientalmente sustentável.

Em números, a agricultura familiar representa 80,9 milhões de hectares, em que 23% das propriedades possuem como principal atividade econômica a agricultura, sendo 67% os que se dedicam integralmente à pecuária. Em 2017, o censo agropecuário identificou cinco milhões de instituições denominadas agricultura no Brasil, dessas 77% são de agricultores familiares. Além disso, o número de empregos rurais gerados pela agricultura familiar, ainda em 2017, era de dez milhões, totalizando 40% da renda principal dos moradores nas áreas rurais, ou seja, das famílias agropecuaristas (Embrapa, 2017; Brasil, 2017).

Essa é também a realidade do estado de Mato Grosso, em que a agricultura familiar desenvolve uma importante função no meio rural, encarregada de fornecer a maior parte dos alimentos, como frutas e legumes, que são consumidos diariamente pelo povo mato-grossense, assim como favorecendo a renda das famílias por meio da geração de novos empregos na localidade (Abreu; Oliveira; Roboredo, 2021). De acordo com o Censo Agropecuário realizado em 2017, a agricultura familiar em Mato Grosso responde por 68,79% das instalações agrícolas, mas apenas 9,34% de sua área territorial (Brasil, 2017; Abreu; Oliveira; Roboredo, 2021).

Um dos aspectos fundamentais para a sustentabilidade econômica e longevidade dos pequenos negócios familiares rurais é o processo de sucessão rural, que pode ser entendido como a migração de jovens, filhos de agricultores, para assumir a propriedade e os negócios rurais, garantindo a continuidade desses pequenos empreendimentos constituído e gerenciado por familiares. O processo de sucessão familiar é composto por planejamentos e modelos de

negócios intrafamiliares, buscando o real interesse de potenciais sucessores em assumir a propriedade e os negócios rurais da família (Rech *et al.*, 2021).

Dessa maneira, a atenção se volta para a continuidade de pequenos empreendimentos rurais familiares, uma vez que a falta de um sucessor compromete a continuidade dos negócios familiares (Pessotto *et al.*, 2019). A ausência de potenciais sucessores implica também, em aspectos relacionados ao desenvolvimento econômico desses negócios familiares e ao abastecimento de alimentos para as pessoas. Assim, a troca da gestão dos pais para os filhos é importante, pois os pais, como gestores antigos e experientes, devem transmitir seus conhecimentos aos filhos. Contudo, por falta do interesse dos herdeiros, os pais não iniciam o processo sucessório na família, além disso, há uma tendência de redução no nível de investimentos na propriedade, o que pode tornar os negócios menos produtivos e lucrativos (Rech *et al.*, 2021).

A presente pesquisa trata-se de um recorte de uma monografia do curso de Administração, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Diamantino defendida em 2023, a temática do trabalho de conclusão de curso se volta para o processo de sucessão familiar em negócios rurais, mais especificamente em pequenas propriedades rurais<sup>1</sup> no município de Nobres, interior do estado de Mato Grosso. O estudo buscou responder a seguinte pergunta: Quais são as categorias determinantes para que o processo de sucessão familiar se dê em pequenos negócios rurais na cidade de Nobres, no estado de Mato Grosso? E como objetivo basilar procurou analisar as perspectivas de sucessão familiar entre proprietários de pequenos empreendimentos rurais por meio das concepções dos pais.

## 2 SUCESSÃO FAMILIAR

A Sucessão familiar rural é um processo social construído na preparação do potencial sucessor e da propriedade para atender às expectativas da família (Bertolozzi-Caredio *et al.*, 2020; Abdala; Binotto; Borges, 2022;), é uma abordagem relevante no setor agrícola, pois está relacionada diretamente à continuidade do empreendimento familiar rural. Passar este encargo para seus eventuais sucessores envolve vários fatores que poderão ser determinantes para essa migração (Cavicchioli; Bertoni; Pretolani, 2018; Arends-Kuenning *et al.*, 2021; Sheridan *et al.*, 2021). Assim, a prioridade da sucessão familiar rural é comprometer-se a manter a agricultura familiar intacta, pois é assim que se defende ser possível contribuir para a continuidade e viabilidade desta atividade (Sheridan *et al.*, 2021). Tais aspectos tornam necessário compreender os principais fatores que contribuem positiva ou negativamente para o processo de sucessão familiar em negócios rurais.

Por perspectiva de sucessão, no âmbito familiar, é possível a identificação de vários fatores que contribuem para o processo sucessório ou não dos filhos em relação aos negócios da família. No Brasil, o processo de sucessão em pequenas propriedades rurais tem crescido consideravelmente por conta do envelhecimento populacional dos antigos agricultores (Arends-Kuenning *et al.*, 2021). Fatores como: a expansão educacional, a diminuição da fertilidade e a discriminação em relação ao gênero, têm sido obstáculos para o processo de sucessão. Diante desse cenário, diversos estudos têm se voltado para a temática.

Cavicchioli, Bertoni e Pretolani (2018) identificaram os principais fatores que poderiam determinar o acontecimento do processo sucessório, sendo eles: a taxa de emprego na localidade rural, referente à rentabilidade da propriedade e à densidade populacional, que fazem com que os jovens pensem mais em assumir ou não a propriedade quando ocorrer a sucessão. Outro fator está relacionado à ordem de nascimento e ao gênero, no qual há a propensão dos filhos primogênitos do sexo masculino em assumir os negócios familiares, conseqüentemente é menor a probabilidade que o processo de sucessão se dê com as filhas.

De fato, o gênero tem sido amplamente identificado na literatura como determinante para o processo sucessório (Cavicchioli; Bertoni; Pretolani, 2018, Sheridan *et al.*, 2021; Arends-Kuenning *et al.*, 2021), isto ocorre, pois, a presença de herdeiros do gênero masculino pode excluir a possibilidade de que as herdeiras sejam potenciais sucessoras dos negócios. Assim, as diretrizes de gênero afetam mulheres e homens, limitando o escopo e o potencial dos indivíduos para desenvolverem suas habilidades e interesses sem restrições sociais. A descoberta de dinâmicas de gênero muitas vezes estão ocultas no processo sucessório e as consequências de não abordar proativamente o planejamento sucessório pode abrir debates sobre sucessão e a sustentabilidade futura do setor agrícola (Sheridan *et al.*, 2021).

Soma-se a isso a falta de incentivo dos pais sobre as filhas, que também contribui para a não permanência deste gênero no negócio. Os pais as incentivam a estudar em outras áreas e a se dedicarem a profissões que não sejam a agricultura ou algo relacionado ao meio rural. Assim, a falta de apoio, de reconhecimento da parte dos pais, gera nas filhas um desencorajamento em assumir a propriedade, fazendo com que elas não tenham vontade de permanecer na propriedade (Arends-Kuenning *et al.*, 2021).

Outra dificuldade se dá no cenário de famílias que tenham somente filhas como potenciais sucessoras, indicando a questão do gênero dos filhos é mais determinante se comparado à quantidade de filhos (Arends-Kuenning *et al.*, 2021). A falta de informação e capacitação dos potenciais sucessores, também se mostra uma adversidade para a sucessão rural, permitindo que sejam colocados terceiros que tenham experiência na agricultura à frente da gestão da propriedade da família, solucionando o problema e permitindo a continuidade das atividades (Rech *et al.*, 2021).

A perspectiva dos filhos a respeito de dar continuidade aos negócios rurais familiares foi abordada em um estudo conduzido no Brasil, mais especificamente em uma propriedade localizada no município de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul (Matte; Spanevello; Andreatta, 2015). Os autores buscavam analisar os principais interesses dos filhos em assumir ou não a propriedade e os negócios. Para isso foram realizadas entrevistas com nove filhos pecuaristas residentes com os pais. O estudo

Um estudo realizado no Brasil, identificou que a não permanência na propriedade rural está relacionada, principalmente, ao desinteresse dos filhos na sucessão da agricultura familiar. Além deste, fatores como casamento e a influência da opinião do companheiro, a dificuldade na acessibilidade aos estudos no meio rural, a diminuição da população rural afeta negativamente a sucessão e a demora do pai em passar a gestão da propriedade (Matte; Spanevello; Andreatta, 2015). Nesse contexto, o incentivo dos pais para que os filhos continuem as atividades familiares por meio da sucessão parece contribuir para que o processo de sucessão ocorra, pois esse incentivo e o diálogo que os pais estabelecem com os herdeiros sobre as atividades desempenhadas na propriedade podem influenciar de forma direta e indireta sobre os negócios familiares (Bertolozzi-Caredio *et al.*, 2020; Silva; Anjos, 2023).

Rech *et al.* (2021) identificou diferentes categorias que interferem no processo de sucessão: apegos emocionais e insegurança da parte dos agricultores mais velhos quando se inicia o processo sucessório, fazendo-os deixar os negócios para terceiros. Um fator que pode influenciar positivamente está relacionado a gratidão aos pais pela origem dos empreendimentos, o trabalho árduo, amor pelo ramo da agricultura, dificuldades já enfrentadas e apego emocional às terras da família. Estes fatores podem atuar de forma a despertar no potencial sucessor um desejo em manter o negócio da família (Bertolozzi-Caredio *et al.*, 2020; Somboonvechakarn *et al.*, 2022; Silva; Anjos, 2023).

Outro aspecto que também impacta na sucessão rural no campo é a presença de tecnologias, uma vez que representa a possibilidade de melhorias nos processos da agricultura familiar, que é percebida o jovem (potencial sucessor) como uma grande inovação nos negócios, uma oportunidade de maior rentabilidade e otimização do tempo de mão de obra,

entre outros fatores. Entretanto, os pais possuem aversão a grandes mudanças, a inserção de tecnologia no negócio pode contrariar os costumes das gerações (SOMBOONVECHAKARN *et al.*, 2022).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, em que foram entrevistados 12 representantes de famílias donas de pequenas propriedades na comunidade rural da Bonanza, pertencente ao município de Nobres no estado de Mato Grosso. As entrevistas foram realizadas por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado contendo perguntas fechadas e abertas, sendo realizada individualmente para obtenção das perspectivas de cada um

Quanto à coleta de dados, atendendo ao que preconiza Bardin (1977), ela foi conduzida presencial e individualmente, entre os dias nove e 16 de abril de 2023, o local foi na zona rural, mais especificamente no ponto de encontro das associações dos produtores rurais da Bonanza. Durante as entrevistas buscou-se garantir que o entrevistado tivesse a liberdade e flexibilidade de discorrer sobre o tema abordado, não o interrompendo de forma alguma. Para os participantes que eram semianalfabetos, foi realizada a apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido oralmente para que a assimilação fosse livre e deliberada (Bardin, 1977).

Conforme sugere Bogdan e Biklen (1994), os dados foram pré-analisados concomitantemente à construção dos dados de forma indutiva. A análise de conteúdo foi adotada para analisar os dados, segundo Bardin (1977, p. 38) “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Após a coleta nas entrevistas, as gravações foram ouvidas e transcritas, em que foram utilizados os temas mais relevantes das conversas. Para transcrever todos os áudios gravados nas entrevistas, foi utilizado o *software* Reshape. Após, foram separadas e apresentadas por categorias de filhos, propriedade e pais, e as subcategorias encontradas na pesquisa. A separação por temas e categorização, facilita a compreensão dos resultados mais vigentes (Bardin, 1977).

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na presente seção os resultados são apresentados e discutidos, para isso subdivide-se em perfil dos respondentes e categorias e subcategorias.

#### **4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES**

Para melhor identificação dos 12 indivíduos que fizeram parte desta pesquisa, os mesmos foram numerados de 1 a 12. Os participantes tinham entre 43 a 76 anos, sendo que dez participantes com idade igual ou superior a 60 anos, ou seja, idosos. Esse dado reflete a realidade do campo brasileiro, caracterizado pelo crescimento da população idosa (IBGE, 2017), bem como pelo desinteresse dos mais novos pelas atividades do campo em pequenos negócios rurais. A saída de jovens no meio rural pode estar relacionada ao desejo de residir na cidade e a atração pelo meio urbano e seu modo de vida oferecido (Pessotto *et al.*, 2019), e ainda, a ausência de lazer na zona rural (Matte; Spanevello; Andreatta, 2015).

Quanto ao estado civil, todos os participantes eram casados e viviam nas propriedades rurais com seus parceiros. No que se refere ao gênero, apenas duas mulheres foram entrevistadas, os demais participantes (dez) eram homens. No grau de escolaridade, foi constatado que todos os participantes possuem formação inferior ao primeiro grau completo, ressaltando que entre os 12 participantes, sete são analfabetos. Esses resultados refletiram nas falas dos entrevistados que relataram vivência no meio rural. É importante destacar que no

Brasil o início da modernização e da acessibilidade ao ensino só foram garantidas pelo estado na constituição de 1988, o que tornava o acesso à educação 50 anos atrás extremamente difícil, sobretudo no meio rural (Pereira; Castro, 2021). Portanto, o baixo nível de escolaridade se justifica pela inviabilidade do acesso dos entrevistados à uma educação formal.

## 4.2 CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS

Partindo do referencial teórico emergiram as categorias e subcategorias para análise dos dados. Por refletirem os resultados e descobertas da presente pesquisa, algumas mudanças foram necessárias a partir do conteúdo analisado. Uma das principais alterações se refere à inclusão de uma nova categoria identificada na pesquisa. Essa nova categoria se refere aos pais e possui duas subcategorias: apego à terra e perfil sociodemográfico. Os próximos subtópicos trazem os resultados da pesquisa e são organizadas pelas três categorias: Filhos, Propriedade e Pais.

### 4.2.1 Categoria Filhos

No Quadro 1 são apresentadas as subcategorias referentes aos filhos.

Quadro 1- Categoria filhos

Categorias Filhos		
Subcategoria	Trechos das falas	Resultados
Nível de escolaridade	A minha filha, para formar, ela precisou sair daqui do sítio, ela precisou ir para capital para formar lá. E vários, os filhos nossos daqui da região não estão permanecendo, porque não tem como o pai ajudar ele aqui para formar ele, né? Formar um filho. A coisa maior do mundo que a gente tem a alegria de um filho formado (Respondente 5)	A ausência de Ensino Fundamental, Médio e Superior na região faz com que os filhos busquem no meio urbano um meio de dar continuidade nos estudos. Alguns dos respondentes afirmaram que a escolha da profissão, é uma decisão dos filhos e que consequentemente quando eles se formam em outras áreas, optam por uma vida fora da propriedade. E isto interfere no processo sucessório, pois não há interesse em deixar a carreira para voltar ao campo
Vocação/Gostar	Eles podem vir, que é bem-vindo. Também gostam muito, né? Tem o dom de roça. Porque os filhos têm parte. Eles podem vir, sim. E tem muitos que querem, mas por enquanto ainda tem o emprego, né? Então é empregado. Mas eles falam, não, mãe. Se Deus quiser um dia nós vamos voltar pra lá. (Respondente 10)	O sentir vocação e gostar das atividades da agricultura é um fator determinante para que os potenciais sucessores deem continuidade nos negócios, pois os seus interesses são voltados pelo gosto dessa profissão, o que garante que tais sucessores queiram assumir a propriedade. E quando não gostam ou não sentem vocação por essa atividade, é mais provável que tais potenciais não queiram assumir os negócios
Estado Civil	Eu penso mais nas filhas mulheres. E em duas que não é formada, porque pode os maridos delas arrumar um marido, né? E o marido animar de vir para a roça. Eu ponho fé em duas filhas mulheres que eu tenho. Mas os filhos homens não, porque os estudos deles, para eles é melhor do que a roça, né? (Respondente 3)	O casamento pode atrair as filhas para permanecer na propriedade. Entre uma das vertentes, o estado civil aparece como uma possibilidade de sucessão, sendo que as filhas podem se casar e o esposo gostando da agricultura pode se interessar em assumir a propriedade por sucessão, retendo assim as filhas na agricultura familiar.

Incentivo dos Pais	"Sim, sempre incentivo, mas eles acham dificuldade porque hoje em dia a pessoa só quer mais trabalhar em lugar que não pega o sol, que faz mais vezes não puxa uma enxadinha, não puxa uma roçadeira, né? Mas se tiver incentivo do Estado, acredito que tem muito que gosta" (Respondente 2) "Eu não insisto pra eles voltarem, por conta que todos eles têm estudo e têm um meio deles sobreviver fora da roça, né? Agora eu os incentivo a cuidarem de mim aqui e de ver em quanto vim, vim eu pra não deixar eu..." (Respondente 3)	O incentivo dos pais aos filhos é extremamente importante para que ocorra a sucessão. Sobre incentivo, muitos dos respondentes disse que incentivam e conversam com os filhos sobre o futuro da propriedade, além disso, alguns ensinam os ofícios da agricultura desde criança, para que além do apoio sinto gosto pelo trabalho e queiram permanecer nessas atividades. Alguns respondentes também afirmam que incentivam, mas não insistem para que os filhos voltem, devido às dificuldades e ao trabalho duro que há no campo e podendo a renda ser insuficiente para manter-se, mas que gostaria muito que os filhos assumissem os negócios.
Envelhecimento Populacional	"mas só hoje só idosos, só tem idosos, não tem jovens aqui... Quando tem gente novo, aí eu falo, vocês têm que, tem que se interessar pra vir pra perto dos idosos, pra ter alguma coisa, que depois que nós tivermos mais fraquinho, a gente não vai aguentar mesmo, né; tem que ter um mais jovem pra entrar no agricultor, familiar, pra produzir alguma alimento pro povo" (Respondente 2) "Nós éramos em 85 famílias, nós não já estamos mais em 85 famílias" (Respondente 5)	A ausência de jovens na zona rural está ligada à atração do meio urbano, está atração se dá por meio de uma oportunidade de melhora de vida. Esta saída dos filhos para a cidade ocasiona a permanência somente dos pais na propriedade. A maioria dos respondentes já possuem acima de 43 anos, o mostra que nas propriedades rurais a população está entre os mais idosos já e os jovens não têm muita pretensão de voltar e assumir os negócios da família

Fonte: autoras.

Na subcategoria **nível de escolaridade**, a maioria dos filhos dos entrevistados, possuíam nível médio e estão envolvidos em atividades profissionais não relacionadas ao campo. Sabe-se que, o nível de escolaridade é determinante para a sucessão, pois em sua maioria, os filhos que possuem graus mais altos de escolaridade são menos propensos a retornar a propriedade e continuar as atividades de agricultura familiar. De acordo com Arend-Kuenning *et al.*, (2021), o nível de escolaridade dos filhos interfere negativamente no processo de sucessão, diminuindo em 27,7% a possibilidade de que os filhos que cursaram o Ensino Superior retornem à propriedade. Filhos que possuem nível de escolaridade abaixo do 8º são os mais propensos a retornar e ou permanecer na propriedade com os pais. Isso está de acordo com as evidências encontradas na presente pesquisa.

Para a subcategoria **Gosto e Vocação** dos filhos pela atividade da agricultura, os pais afirmaram que ter vocação e gostar de fato da agricultura, vida no campo e trabalhar na propriedade são fatores determinante no processo sucessório, pois para dar continuidade nesta atividade é importante o gostar e saber fazer para que os negócios prosperem. Sob suas perspectivas, os respondentes asseguraram que ensinar os filhos desde pequeno é uma importante forma de despertar o gosto e vocação pela agricultura.

Já em relação ao **estado civil**, um dos respondentes menciona em sua fala que vê no casamento de suas filhas mulheres uma oportunidade de sucessão: "Eu penso mais nas filhas mulheres. E em duas que não é casada, porque elas podem arrumar um marido que se interesse pela propriedade, goste da agricultura né? E o marido animar de vir para a roça. Eu ponho fé em duas filhas mulheres que eu tenho. Mas os filhos homens não, porque os estudos deles, para eles é melhor do que a roça, né?" (Respondente, 3), com esta afirmação nota-se que o pai relaciona um possível casamento de suas filhas, a oportunidade de continuidade do negócio, por meio dos companheiros.

Sobre o **incentivo dos pais** em permanecer na propriedade rural, houveram divergências. Em relação ao incentivo, sete participantes afirmaram incentivar o potencial sucessor por meio de conversas frequentes, apresentar planejamentos futuros na propriedade ou ainda designar alguma atividade para os filhos que moram na propriedade. De acordo com as falas dos respondentes, eles desejam que seus filhos permaneçam pelo apego que sentem à terra, e não gostariam que os filhos se desfizessem dela após se aposentarem. Em contrapartida, referente aos cinco participantes que disseram não incentivar os filhos a assumirem os negócios na propriedade justificam-se não fazê-lo pelas grandes dificuldades encontradas na zona rural, no labor braçal, ausências de tecnologias na propriedade, pela difícil condição de destinação da produção da propriedade, pouca lucratividade, falta de incentivos e apoio da parte dos poderes públicos em relação a agricultura familiar, ou seja, para poupá-los de uma vida penosa. O estudo de Pessotto *et al.* (2019) encontrou que o incentivo da parte dos pais pode aumentar significativamente a possibilidade de sucessão para os filhos, quanto aos desincentivos, pais preferem que os filhos vivam no meio urbano para obterem melhores condições de trabalho e bem-estar.

Em relação ao gênero, de maneira geral, não foi constatada distinção ou objeção em relação ao gênero do potencial sucessor. No entanto, dois pontos podem ser destacados: um dos participantes (respondente 5) possui uma filha que, recentemente, formou-se na área da agricultura e que agora retorna a propriedade para ajudar os pais nas plantações, havendo não só incentivo da parte do pai, como espera que esta seja sua sucessora. Por outro lado, outro respondente (respondente 3) afirmou que a vontade da filha não tende para a sucessão, mas o mesmo espera que, por meio de um casamento, o companheiro venha a ser o sucessor e a filha o acompanhe.

#### 4.2.2 Categorias Propriedade

O Quadro 2 apresenta os resultados encontrados que refletem aspectos relacionados à categoria propriedade, suas subcategorias e as falas dos respondentes.

Quadro 2 - Categoria propriedade

Categorias Propriedade		
Subcategoria	Trechos das falas	Resultados
Políticas Públicas	"Só está faltando incentivo, né? Das nossas autoridades maiores para que possam dar incentivo para essa agricultura familiar funcionar da maneira que é para funcionar; tem que ser incentivo do governo, mandar as pessoas aqui, o Senai, mandar dar curso para as pessoas aqui dentro, ensinar; nós queremos que as autoridades olhem pra nós e que dê essa oportunidade pros agricultores daqui, né?" "É, as políticas públicas. Tinha que entrar aqui mais, ter mais gente pra trabalhar, né?" (Respondente 5) "Precisava o governo fazer alguma coisa. O governo não faz nada. Municipal, estadual, federal... E só mesmo na força da vontade. Não tem incentivo, falta incentivo. 100%. Eu posso dizer 100% (Respondente 8)	A presença ou ausência das políticas públicas nas comunidades rurais é determinante para a prosperidade dos pequenos negócios. A maioria dos respondentes demonstra em suas falas todo desgosto pela falta de incentivo, de apoio do poder público à agricultura familiar, o que conseqüentemente gera desinteresse pela produção na agricultura.
Infraestrutura das rodovias	Pra ver, olhar pra nós, pra ver qual as condições que tá aqui, entendeu? Porque se	A infraestrutura das rodovias é motivo de desânimo para os produtores que que



	nós tivermos uma estrada boa, se ‘nós tiver’ (sic) os financiamentos aqui dentro pra nós trabalhar, as coisas vai, entendeu? (Respondente 5) Até como tinha falado sobre estrada melhor pra ele entregar os produtos dele. Estrada precária. (Respondente 8)	semanalmente precisam levar seus produtos para a venda, e que para isso precisam de estradas em bom estado.
Tecnologia	"Nós precisamos de um trator, com uma plantadeira, com um jeito de colher. Isso que depende pra nós aqui, o que quebra nós no meio aqui somos isso. Se você planta, não tem como colher. A colhedeira desses plantadores só já não vem aqui na pequena agricultura... Se eu plantasse, ia perder tudo. Então, não plantei por causa disso, né? Porque se eu plantasse, colheira de que jeito? E aí, o pessoal aqui não desenvolve, é a área que não desenvolve. Quando tem um trator, às vezes não tem a lâmina, às vezes não tem a plantadeira" (Respondente 12)	A ausência de tecnologias que auxiliem nas atividades é um importante entrave para os pequenos produtores, principalmente diante do fato de que eles são em sua maioria pessoas idosas.
Tamanho da Propriedade	"Pra eles virem pra cá assim, eu acho que é meio difícil. Se tivesse um serviço muito bom, uma indústria, um trem qualquer aqui, que eles faturassem os dinheiros deles". (Respondente 6)	Para que os filhos tenham interesse em voltar à propriedade e dar continuidade aos negócios por meio da sucessão, é interessante notar o tamanho da propriedade, pois isto influencia o interesse dos filhos em voltar. Quanto maior foi for a propriedade, maior a rentabilidade proveniente da terra conseqüentemente é mais provável que exista um potencial sucessor que queira assumir

Fonte: autoras.

Em relação a categoria da propriedade, a ausência e falta de incentivo das políticas públicas presentes na região são uma das principais queixas dos respondentes ao falar sobre possível sucessão na família. A dificuldade consiste na falta de apoio, suporte para entregas da produção, que sofre perda por falta de destinação, na perspectiva dos respondentes caso houvesse um planejamento acerca do destino dessas mercadorias, com certeza daria maior segurança para continuar a produção e, conseqüentemente, o negócio da família. Foguesatto *et al.*, (2020) apontam que toda ajuda e incentivo no meio rural será bem-vinda, considerando que diante uma forte presença de políticas públicas de apoio e incentivos a agricultura familiar, os jovens potenciais sucessores tendem a ter mais vontade de continuar na propriedade, entende-se que estariam diante de melhor condições dos negócios, planejamento das atividades e destinação da mercadoria, o que gera maior lucratividade para o agricultor.

A precária infraestrutura das rodovias, foi apontada pelos pais como consequência da ausência de políticas públicas na região. Tais órgãos são responsáveis pelo mínimo de condição de locomoção entre o campo e a cidade. Isto impacta no processo sucessório pela dificuldade sobre acesso a propriedade e, conseqüente, desânimo dos filhos em assumir os negócios, ou seja, o acesso a zona rural será prejudicado. Lago *et al.*, (2022) demonstram que a infraestrutura das rodovias é encarada como fator importante para os potenciais sucessores, já que 65% dos jovens sucessores de seu estudo precisam se deslocar em mínimo de 10 km para chegar à cidade.

Outro fator apresentado pelos respondentes é a ausência de tecnologia de precisão na propriedade. Na região em que ocorreu a presente investigação, existe escassez de água em geral, esta situação pode se enquadrar em causas naturais da região. No entanto, este problema poderia ser resolvido com perfuração de poços artesianos, mas a maioria dos produtores não possuem condições suficientes para esta adesão. A falta de água na agricultura é realmente um

aspecto crucial para auxiliar na produção de plantações. O estudo de Lévesque e Subramanian (2022) aponta que uma propriedade com a presença de tecnologia, será mais propensa ao desenvolvimento, a presença de tecnologia no campo e assistências técnicas é importante para o desenvolvimento dos negócios da agricultura familiar, sendo este suporte atraente para potenciais sucessores, já que poderia facilitar o trabalho que deverá ser realizado.

Portanto, é possível afirmar que, em relação ao processo sucessório, identificou-se que diante da ausência de tecnologia, com uma precária infraestrutura e pela falta de apoio das políticas públicas para a agricultura familiar, menor será a probabilidade de interesse de potenciais sucessores em dar continuidade nos negócios da agricultura familiar.

### 4.2.3 Categoria Pais

Neste tópico são apresentadas as categorias dos Pais encontrados na pesquisa, para melhor compreensão o Quadro 3 apresenta as subcategorias e prévia dos principais resultados encontrados nas falas dos respondentes.

Quadro 3 - Categoria pais

Categoria Pais		
Subcategoria	Trechos das Falas	Resultados
Perfil Sociodemográfico	<p>“Como a gente não tem profissão, não tem estudo, sou quase 100% analfabeto, né? Mas é por aí, é porque não tem outra alternativa, então a gente já tem essa vocação desde criança.”</p> <p>(Respondente 1)</p> <p>"Eu não sei fazer outra coisa a não ser trabalhar na roça. Porque não tenho estudo, não sabia fazer outra coisa, meu plano é a roça e passei a gostar e pra mim é tudo." (Respondente 3)</p> <p>Tem vezes que você passa um mês aí e não ganha um zinco, né? Porque você tá trabalhando na roça." (Respondente 6)</p>	<p>Para os pais agricultores, devido a algumas dificuldades em relação ao término de estudo, eles entraram na agricultura por ver nisso um ramo bom, lucrativo e que não exigia formação acadêmica. No entanto, alguns dos pais também afirmam que a renda obtida é insuficiente para sobreviver, precisando muitas vezes utilizar de trabalhos temporário para suprir as suas necessidades. A maioria dos respondentes cresceu no meio rural aprendendo os ofícios da lavoura, ou seja, por meio de uma sucessão anterior. Uma vez que, suas experiências e o gosto pelas atividades e pela vida no campo foram passados a eles por seus pais.</p>
Gosto e Apego às terras	<p>"Ela é gostosa, harmonia com a natureza, um alimento saudável, e por esse motivo dava para poder permanecer, mas a dificuldade é muita, muito difícil." (Respondente 1)</p> <p>"Só estou aqui porque realmente gosto, né? Porque tem muita dificuldade, assim, encarada, e a gente vai vencendo os obstáculos um pouquinho mais, só estou aqui mais por amo aqui mesmo, porque gosto mesmo da agricultura." (Respondente 1)</p> <p>"Eu adoro, adoro a agricultura familiar. Você ter as coisas para comer, enquanto muita cidade não está tendo essa oportunidade, nós aqui no sítio, terra boa; então, nós estamos</p>	<p>O gosto e apego dos pais em relação às terras é emocionalmente forte e determinante para a permanência na agricultura. Uns compromete a dizer que no campo há paz que não se encontra em muitos lugares, outro afirma que as atividades na agricultura são interessantemente maravilhosas. ao findar-se entende-se que existe mais apego às terras, ao local onde vive, a paz e tranquilidade do campo do que qualquer outra vertente que façam com que permanência na propriedade rural, mesmo com dificuldades e adorar é apresentado muitas vezes em suas falas.</p>

	<p>trabalhando aqui porque nós queremos ficar aqui (Respondente 5)</p> <p>"Eu amo. Me sinto feliz. Me sinto feliz. Eu me sinto feliz. Quero estar sempre lutando até enquanto eu aguentar, né? Porque eu gosto. Terra muito boa, produtiva. Você pode plantar vinte anos, tem que botar um caroço de adubo nela que vai produzir. Aí que produz bom."</p> <p>(Respondente 12)</p>	
--	---	--

Fonte: autoras.

Algumas das percepções acerca dos pais estão relacionadas ao seu perfil se resumem em: baixa lucratividade, nível de escolaridade, sucessão dos pais e apego emocional.

Durante as entrevistas os participantes apresentaram como motivo de permanência nas atividades rurais a exigência de seus pais, a falta de estudo e a inserção nas atividades dentro da propriedade, ainda na infância. A maioria dos respondentes nasceu e cresceu no meio rural, e, mesmo diante de adversidades, foi despertada a vontade de permanecer nas atividades de agricultura familiar pelo gosto e apego à vida no campo. Pode-se caracterizar, este sentimento de pertencimento, como apego emocional, remetendo à preservação das suas origens.

Em relação ao retorno da atividade desenvolvida na propriedade rural, a baixa lucratividade foi mencionada como uma das maiores preocupações dos possíveis sucessores na hora de cogitar retornar para a propriedade. Os integrantes do estudo afirmaram que a renda provinda da agricultura familiar, naquela região, não é suficiente para manter os filhos, ou seja, o rendimento, não supriria as necessidades de todos os membros familiares. Pela baixa lucratividade, os filhos buscam oportunidades melhores de vida financeira no meio urbano, se ausentando da propriedade e não cogitando em ser o sucessor. Foguesatto *et al.* (2020) identificaram que a existência de uma boa renda dentro da atividade da agricultura familiar, está positivamente associada ao interesse de potenciais sucessores pelos negócios.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto oriundo de um recorte de uma investigação maior desenvolvida para a monografia teve o objetivo de analisar as perspectivas de sucessão familiar entre proprietários de pequenos empreendimentos rurais do município de Nobres - MT, da perspectiva dos pais.

Por fim, os resultados desta categoria indicaram uma maioria (70%) dos entrevistados, nascidos, crescidos, ingressos e na necessidade assumiram as atividades no meio rural, de forma geracional, ou seja, são sucessores de uma terra de outras geração da família. Infere-se ao longo tempo de dedicação às atividades rurais o despertar aos fatores emocionais e, conseqüentemente, reforçado o apego que possuem pela propriedade. Tal sentimento, mostra que, mesmo diante das dificuldades descritas nas entrevistas, ainda com a ausência de políticas públicas entre outras questões, os participantes desejam que o negócio se perpetue entre os membros da família e se estenda por outras gerações.

## REFERÊNCIAS

- ABDALA, Rafael G.; BINOTTO, Erlaine; BORGES, João Augusto R. Family Farm Succession: evidence from absorptive capacity, social capital and socioeconomic aspects. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rest/a/yVDbTq37Cb8wCL67LMbkmys/abstract/?lang=en>. Acesso em 10 de out. 2022.
- ABREU, Charleana.; OLIVEIRA, Ana Luisa A.; ROBOREDO, Delmonte. A agricultura familiar no estado de Mato Grosso: um olhar a partir do Censo Agropecuário 2017. **Revista De Ciências Agroambientais**, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcaa/article/view/5276#:~:text=A%20pesquisa%20apontou%20que%20a,e%20s%C3%A3o%20do%20sexo%20masculino>. Acesso em: 26 out. 2022.
- ARENDS-KUENNING, Mary *et al.*, Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil. **Land Use Policy**, v. 107, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837721001769>. Acesso em: 10 set. 2022.
- BARDIN, Laurence. L' Analyse de Contenu. **Presses Universitaires de France**, n.70, 1997.
- BERTOLOZZI-CAREDIO, Daniele *et al.*, Key steps and dynamics of family farm succession in marginal extensive livestock farming, **Journal of Rural Studies**, v. 76, pp. 131-141, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0743016719307090>. Acesso em: 21 fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura Familiar**, 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/62618376/O+AGRO+NO+BRASIL+E+NO+MUNDO.pdf>. Acesso em 12 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agropecuária brasileira em números**. Brasília: Esplanada dos ministérios, bloco D, Edifício sede, 2022. 14 p. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros/abn-05-2022.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. 9 ed. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- CAVICCHIOLI, Daniele; BERTONI, Danilo; PRETOLANI, Roberto. **Farm succession at a crossroads: The interaction among farm characteristics, labour market conditions, and gender and birth order effects**. **Journal of Rural Studies**, v.61, 2018. P. 73-83. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074301671731207>. Acesso em: 01 nov. de 2022.

DE Bloom, D.L. The Global Demography of Aging: Facts, Explanations, Future. **Handbook of the Economics of Population Aging, North-Holland**, v.1, p 3-56 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212007616300062>. Acesso em: 25 maio 2023.

EMBRAPA, Empresa brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Agricultura Familiar**. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>. Acesso em 13 nov. 2022.

FAO, Década da Agricultura Familiar da ONU, uma oportunidade extraordinária para avançar na erradicação da fome e da pobreza. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1103086/> Acesso em: 06 set. 2023.

FOGUESATTO, Cristian *et al.*, Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil, **Land Use Policy**, v. 97, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837719302340>. Acesso em 10 de mar. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro Geográfico e Estatística. **Censo Agropecuário**. 2017. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censoagropecuario.html?utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=producao\\_agropecuaria&t=sobre](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censoagropecuario.html?utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=producao_agropecuaria&t=sobre). Acesso em: 12 nov. 2022.

LAGO, Adriano *et al.*, Analyzing decision-making factors in the generational succession of rural youth, **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 10, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213297X22000234>. Acesso em: 20 fev. 2023.

LÉVESQUE, Moren; SUBRAMANIAN Annapoornima. Family firm succession through the lens of technology intelligence, **Journal of Family Business Strategy**, v.13. 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877858522000031>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi; MARCHETTI, Fábio Frattini. **Década da Agricultura Familiar: reconhecimento crescente de suas múltiplas funções**. Jornal da USP. 14 set. 202. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/decada-da-agricultura-familiar-reconhecimento-crescente-de-suas-multiplas-funcoes/>. Acesso em 4: jun. 2023.

MATTE, Alessandra; SPANEVELLO, Rosani Marisa; ANDREATTA, Tanice. Perspectivas de sucessão em propriedades de pecuária familiar no município de Dom Pedrito – RS. **Holos**. v. 1. n. 1, fev. 2015 p.144-159. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1964>. Acesso em: 4 ago. 2022.

MEDINA Gabriel S; GOSCH Marcelo S.; DELGROSSI Mauro Eduardo. Development pathways for family farmers: Lessons from Brazil on the need for targeted structural reforms as a means to address regional heterogeneity. **Geoforum**, v. 118, 2021. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii>. Acesso em 13 nov. 2022.

MORAIS, Manoela *et al.*, Sucessão na Gestão das Organizações: Uma Bibliométrica no Campo Científico Brasileiro. **Revista FSA**. v. 5. 1 jan. fev. 2018. p. 83-103.

ORTIZ-MIRANDA, Dionisio *et al.*, The future of small farms and small food businesses as actors in regional food security: A participatory scenario analysis from Europe and Africa. **Journal of Rural Studies**, v 95, 2022, p. 326-335 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0743016722002042>. Acesso em 13 de fev. 2023.

PEREIRA, Caroline Nascimento; CASTRO, César Nunes de. **Educação no meio rural: diferenciais entre o rural e o urbano**. Brasília-DF: Ipea. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros/agropecuaria-brasileira-em-numeros-abril-de-2020>. Acesso em: 21 out. 2022.

PESSOTTO, Ana P. *et al.*, Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. **Land Use Policy**, 87, n. 1, set. 2019. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/eee/lauspo/v87y2019ics0264837718314212.html>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RECH, Luisa R.; BINOTTO, Erlaine; CREMON, Thais E. B. T. What are the options for farm succession? Models for farm business continuity. **Journal of Rural Studies**, v. 88, n. 1, dez. 2021. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez181.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S074301672100286>. Acesso em 07 de set. 2022.

SHERIDAN, Alison *et al.*, Intergenerational farm succession: How does gender fit? **Land Use Policy**, v.109, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837721003355> Acesso em: 8 fev. 2023.

SILVA, Mônica; ANJOS, Flávio. Generational succession in family farming in the extreme south of Brazil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.253400>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SOMBOONVECHAKARN, Chanun *et al.*, Communicating innovation and sustainability in family businesses through successions, **Heliyon**, v. 8, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844022030481>. Acesso em: 30 jan. 2023.

## NOTAS

<sup>1</sup>No Brasil, são compreendidas como pequenas propriedades rurais os imóveis que tenham entre o total de área de cinco a 105 hectares, que está entre um e quatro módulos de acordo com a classificação do Módulo Fiscal. O Módulo fiscal é uma unidade de medida, em hectares, cujo valor é fixada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para cada município levando em conta a atividade econômica que será desenvolvida (EMBRAPA, 2012).